



Universidade Federal de Campina Grande - UFCG  
Centro de Tecnologia e Recursos Naturais - CTRN  
Unidade Acadêmica de Engenharia Agrícola

## Análises das Práticas de Preservação Ambiental no Assentamento Queimadas – Remígio (PB)



Paisagem do Assentamento Queimadas, Remígio (PB) 2009

Campina Grande  
2009



Biblioteca Setorial do CDSA. Abril de 2021.

Sumé - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Ariadne Soares Meira

**Análises das Práticas de Preservação Ambiental no Assentamento  
Queimadas – Remígio (PB)**

*Trabalho apresentada ao  
Curso de Graduação em  
Engenharia Agrícola da  
Universidade Federal de  
Campina Grande como  
requisito parcial para a  
obtenção do título de  
Bacharel em Engenharia  
Agrícola.*

Orientador: Jógerson Pinto Gomes Pereira

Campina Grande, 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE TECNOLOGIA E RECURSOS NATURAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Relatório Final de Estágio foi aprovado em 16 de dezembro de 2009,  
com nota igual a 9,0, pela Comissão Examinadora constituída pelos professores:

*Jógerson R. Pereira*

Jógerson Pinto Gomes Pereira  
Professor Orientador

*Soahd Arruda Rached de Farias*

Soahd Arruda Rached de Farias  
Professor (a) Examinador (a)

*Abel Henrique Santos Gomes*

Abel Henrique Santos Gomes  
Examinador Externo

Campina Grande, 2009

## AGRADECIMENTOS

\*Agradeço primeiro a Deus por ter me dado a vida e ter me sustentado nos momentos difíceis nos quais pensei em desistir.

\* A minha mãe, irmãs, avó e tios por terem me incentivado sempre.

\*Ao meu namorado por ter me confortado nos momentos difíceis.

\*Aos amigos, com os quais sorri e chorei nos melhores e piores momentos dessa passagem por aqui.

\*Ao meu orientador que acreditou no meu potencial e nas minhas idéias e ao Projeto Universidade Cidadãs, que por meio deste, é que pude executar este projeto que hoje tenho a honra de apresentar.

## SUMÁRIO

• Histórico de preservação ambiental -----	06
• Problemas Comuns na Conservação do solo -----	07
• Práticas Conservacionistas do solo -----	08
• Técnicas de Captação de Água -----	09
• Legislação Ambiental no Brasil -----	10
• Problemas de Preservação Ambiental no Brasil -----	11
• Movimentos Sociais e Políticas Públicas (MST)-----	12
• Caracterização Geofísica do Município de Remígio -----	14
• Caracterização Histórica do Município de Remígio -----	15
• Caracterização Histórica do Assentamento Queimadas -----	16
1. Resumo -----	17
2. Introdução -----	18
3. Revisão Bibliográfica -----	19
4. Materiais e Métodos -----	19
5. Resultados e Discussões -----	21
6. Conclusões -----	23
7. Referências Bibliográficas-----	24
8. Anexos -----	26

## HISTÓRICO DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Segundo Drummond/97, no livro de Gênesis (livro do Velho Testamento da Bíblia), faz-se crer que o mundo teria em torno de apenas seis milhões de anos. Porém, os cientistas Charles Lyell e Charles Darwin (durante os séculos XVIII e XIX) admitiram a hipótese de que a natureza precisaria de inúmeras dúzias de milênios para se mostrar com as características atuais.

A partir do princípio de que a sociedade vive a parte da natureza, dois sociólogos norte-americanos, W. CATTON e R. DUNLAP (1980), indagando já na década de 1980 o motivo de as ciências sociais não terem integrado a vanguarda do “despertar ecológico” mundial da década anterior, concluíam que, desde a sua origem, elas adotaram um “paradigma da imunidade humana” (*human exemptionalism paradigm*) aos fatores da natureza. Nele, cada sociedade e a cultura humana em geral são intelegíveis apenas em si mesmas. Nos termos de Durkheim, fatos sociais só podem ser explicados por outros fatos sociais.

Por isso, segundo CATTON e DUNLAP, por mais de um século os sociólogos - e outros cientistas sociais - evitaram cuidadosamente sugerir que a cultura fosse de alguma forma limitada ou condicionada por fatores naturais.

A partir da Primeira Guerra Mundial, tornou-se anátema entre cientistas sociais sugerir que os humanos e as suas sociedades tivessem “bases naturais” - raça, anatomia, cor, clima, vínculos com as terras - pertinentes à sua análise científica. O agressivo racismo-territorialismo nazista, nas décadas de 1930 e 1940, tornou ainda menos provável a consideração de variáveis físico-ambientais por cientistas sociais.

Enfim, o tempo da “história natural” e os próprios fatos naturais não se misturaram com o tempo da “história social” e com os fatos sociais, para quase todos os cientistas sociais.

A história ambiental, conforme praticada hoje em dia em alguns países como os EUA, França e Inglaterra resultam de um projeto “reformista” de alguns historiadores. É uma reação a essa pressão de ajustar os ponteiros dos relógios dos dois tempos, o geológico (ou natural) e o social.

## PROBLEMAS COMUNS NA CONSERVAÇÃO DO SOLO

A falta de preservação do meio ambiente, o qual engloba água, solo, fauna e flora, causa danos que em muitos casos tornam-se imperceptíveis ao olhar humano, mas não da natureza.

Um dos mais graves danos causados ao solo que afeta, diretamente, tanto a água quanto a fauna e flora que convivem no meio é a erosão.

A erosão é a destruição do solo e o transporte do mesmo, em geral feito pela água da chuva ou pela ação do vento. A erosão destrói as estruturas que compõem o solo (areias, argilas, óxidos e húmus). As partículas do solo são transportadas para as partes mais baixas dos relevos e em geral vão assorear os cursos d'água.

A erosão destrói os solos e as águas e é um problema muito sério em todo o mundo. Devem ser adaptadas práticas de conservação de solo para minimizar esse problema. Em solos cobertos por floresta a erosão é muito pequena e quase inexistente, mas é um processo natural sempre presente e importante para a formação dos relevos. O problema ocorre quando o ser humano destrói a vegetação original dos arredores onde vive, para uso agrícola e deixa o solo exposto, porque a erosão torna-se severa, e pode levar a desertificação.

Segundo Bertoni(1985), existem alguns tipos de erosão,que podem ser classificadas como:

- Erosão por gravidade: Consiste no movimento de rochas e sedimentos montanha abaixo, principalmente, devido à força da gravidade.
- Erosão pluvial: é provocada pela retirada de material da parte superficial do solo pelas águas de chuva. Esta ação é acelerada quando a água encontra o solo desprotegido de vegetação. A primeira ação da chuva se dá através do impacto das gotas d'água sobre o solo.
- Erosão eólica: Ocorre quando o vento transporta partículas diminutas que se chocam contra rochas e se dividem em mais partículas que se chocam contra outras rochas. Podem ser vistas nos desertos na forma de dunas e de montanhas retangulares ou também em zonas relativamente secas.
- Erosão marinha: atua sobre o litoral modelando-o e deve-se fundamentalmente à ação de três factores: ondas, correntes e marés. Tanto ocorre nas costas rochosas bem como nas praias arenosas. Nas primeiras a acção erosiva do mar forma as falésias, nas segundas ocorre o recuo da praia, onde o



sedimento removido pelas ondas é transportado lateralmente pelas correntes de deriva litoral.

- **Erosão química:** envolve todos os processos químicos que ocorrem nas rochas. Há intervenção de fatores como calor, frio, água, compostos biológicos e reações químicas da água nas rochas. Este tipo de erosão depende do clima, em climas polares e secos, as rochas se destroem pela troca de temperatura; e em climas tropicais quentes e temperados, a humidade, a água e os dejetos orgânicos reagem com as rochas e as destroem.
- **Erosão glacial:** As geleiras (glaciares) deslocam-se lentamente, no sentido descendente, provocando erosão e sedimentação glacial. O processo ocorrendo sucessivamente, desagregará, aos poucos, a rocha, após um certo tempo, causando o desmoronamento de parte da rocha, e conseqüentemente, levando à formação dos grandes paredões ou fiordes.

A erosão causa ainda o empobrecimento do solo entre outros fatores que prejudicam a produção na área.

Na região alvo de nossos estudos, a erosão mais comum se dá por conta da pluviometria e ação dos ventos. Por ser região do Brejo Paraibano, a rigurosidade das chuvas é maior e mais freqüente.

## **PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS DO SOLO**

As práticas mais comuns para controle de erosão são:

- **Curvas de nível:** usado em terrenos em declives, onde cada curva é uma linha que ocupa um mesmo nível (mesma altura).
- **Terraços:** usado em terrenos muito inclinados (uso de faixas planas semelhantes a degraus de escada).

Além disto, há práticas vegetativas e agrícolas para este controle, entre as quais destacam-se:

- **Culturas intercalares:** instalação de plantios de culturas diferentes em faixas.
- **Plantio direto sobre palha:** o terreno permanece coberto com a palha seca da cultura anterior.
- **Rotação de culturas:** para o mesmo terreno, alternam-se plantios de espécies vegetais diferentes, sucessivamente.

## TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA

Segundo Pinheiro/ 97, as principais técnicas de captação de água são:

- **Barragens Subterrâneas:**

Construídas utilizando a lona plástica como impermeabilizante. As barragens com lona são mais baratas, de construção mais rápida e tão ou mais eficazes que os modelos tradicionais, portanto, mais apropriadas às condições dos pequenos produtores.

- **Cisternas:**

São dois os principais modelos de cisternas construídas: as do tipo Convencional e as do tipo CPATSA.

O modelo Convencional é o mais encontrado, o mais duradouro e, também, o mais aprovado. Normalmente edificado em alvenaria de tijolo e cimento e coberto com laje.

- **Barreiros de Salvação:**

São poucos os construídos. O principal obstáculo ao uso desta tecnologia para os fins a que originalmente se destina (irrigação suplementar, em caso de falta de chuva).

- **Captação *In situ***

É um método de captação d'água. Assim como os barreiros de salvação, a captação *in situ* foi um método com o qual todos os produtores inicialmente concordaram mas que nunca chegaram a adotá-lo em escala.

- **Poços:** são principalmente, de dois tipos: o poço amazonas e o poço tubular. O primeiro tem sido perfurado em larga escala nas áreas de aluvião, às margens de rios, riachos e açudes, e, por ser de menor custo e de fácil construção, está ao alcance de um maior número de produtores.

- **Açudes/Barragens Convencionais**

Constitui-se no principal método de captação de águas pluviais adotado, cuja capacidade de acumulação é estimada em 3,9 bilhões de metros cúbicos.

## LEGISLAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

A questão da preservação e da conservação ambiental ganhou destaque no Brasil a partir da década de 1970, com o surgimento de pequenos grupos que apontam a necessidade de incluir o tema do meio ambiente nas discussões da sociedade. Na década seguinte, com a redemocratização do Brasil, cresce o número de organizações ambientalistas, não governamentais, e surgem novas propostas de preservação do meio ambiente. Algumas se transformam em políticas públicas, dando contornos mais definidos à legislação ambiental brasileira. Estas foram incluídas na Constituição de 1988, com leis que tratavam de questões ambientais e na Lei de Crimes Ambientais de 1999.

No Código Florestal 4771/65, artigo 1º, parágrafo 2º, inciso I diz-se que: uma pequena propriedade rural ou posse rural familiar: aquela explorada mediante o trabalho pessoal do proprietário ou posseiro e de sua família, admitida a ajuda eventual de terceiro e cuja renda bruta seja proveniente, no mínimo, em oitenta por cento, de atividade agroflorestal ou do extrativismo, cuja área não supere: c) trinta hectares, se localizada em qualquer outra região do País.

Ainda no artigo 16, inciso III e IV - vinte por cento, na propriedade rural situada em área de floresta ou outras formas de vegetação nativa localizada nas demais regiões do País; e (Incluído pela Medida Provisória nº 2.166-67, de 2001).

## PROBLEMAS DA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

Segundo o dicionário Aurélio da Língua Portuguesa(2008), preservar é:

- Tornar intocável os recursos naturais e o meio ambiente, preservando-os para o deleite das futuras gerações;
- Cuidar para não haver desgaste ou para que não acabe. Zelar para que o meio não seja afetado ou uma espécie da fauna e da flora não seja extinta,
- Manter intangível o estado atual de uma área ou categoria de seres vivos, no estado em que estar evitando modificações.

Quando se fala sobre natureza e preservação ambiental no Brasil, a Amazônia sempre recebe destaque. Por mais que ela necessite de atenção especial devido à sua extensão e riqueza de recursos, há que se reconhecer que, de uma forma geral, as florestas brasileiras estão sob séria ameaça. Os problemas são muitos: não há fiscalização adequada, as leis de proteção ambiental são mal aplicadas e estão defasadas, os latifundiários avançam cada vez mais sobre áreas demarcadas, e o desmatamento, apesar dos índices oficiais haver indicado ligeira queda, contribui de forma implacável para a destruição daquilo que já está em perigo.

Tomaz Langenbach, professor do Instituto de Microbiologia da UFRJ, diz que estamos presenciando um conflito entre movimentos de preservação e expansão da fronteira agrícola em áreas como a Amazônia e o Cerrado. Para ele, a floresta precisa de uma abordagem extrativista que a respeite. A solução seria, no caso das localidades desmatadas, o aumento de sua produtividade, evitando, assim, que mais árvores sejam derrubadas para dar lugar a lavouras e pastos (Figura1).



Figura1. Captação de energia eólica

O Brasil, nesses últimos anos é o país que mais se esforça em conscientizar a população para as práticas de preservação do meio ambiente.

## MOVIMENTOS SOCIAIS E POLITICAS PÚBLICAS (MST)

As políticas públicas agrárias frequentemente estão associadas a conflitos no campo e são, portanto, formas de intervenção para minimizar tensões sociais específicas, buscando certo consenso. A estrutura agrária instituída no Brasil foi concentradora (distribuição das sesmarias a poucas famílias) e socialmente perversa (escravidão indígena e de trabalhadores africanos negros) excludente dos direitos trabalhistas e de baixa remuneração. A luta pela terra presente desde o Brasil colônia assumiu características diferentes ao longo dos anos, sendo evidenciada através dos vários conflitos que demonstram a dinâmica das populações rurais. Atualmente, a questão agrária se tornou polêmica em toda a sociedade devido à grande visibilidade dos conflitos no campo e principalmente ao Movimento dos Sem Terra (MST) assim com a Via Campesina e outras organizações sociais que surgiram por volta de 1980 com intuito de sensibilizar a sociedade da urgência de se corrigir o abandono pelo qual viviam os trabalhadores (as) do campo. Atualmente o MST é o principal agente que reivindica a realização da reforma agrária no país o que tem motivado formas diversas de intervenção do Estado configuradas em políticas sociais.

Essas políticas em geral são elaboradas por técnicos, muitas vezes distantes da realidade social dos assentados, que passam a ser considerados de forma abstrata, ignorando-se sua história, seus valores, seus saberes e interesses. Em decorrência, seus resultados são considerados negativos, uma vez que não se obtém o sucesso econômico esperado, provocando tensões entre os membros dos assentamentos e as entidades governamentais que são responsáveis por sua execução, entre outras consequências indesejáveis.

A implantação de assentamentos é um tipo de política pública que no caso brasileiro está vinculada a uma tentativa de controlar e atenuar a violência dos conflitos sociais no campo, que ganharam uma grande dimensão a partir do surgimento das Ligas Camponesas. Através da implantação dos assentamentos cria-se um local para o exercício do controle e também de disputas.

Os conflitos no campo possuíam muitos parceiros e atores envolvidos em uma grande diversidade de conflitos, que Bergamasco e Norder(1996) observaram ao estabelecer cinco tipos de assentamentos rurais:

- (a) projetos de colonização formulados durante o regime militar, visando à ocupação de áreas devolutas e a expansão da fronteira agrícola;
- (b) reassentamento de populações atingidas por barragens de usinas hidrelétricas;

- (c) planos estaduais de valorização de terras públicas e de regularização possessória;
- (d) programas de reforma agrária através da desapropriação por interesse social;
- (e) reservas extrativistas para seringueiros da região amazônica e outras atividades voltadas ao aproveitamento de recursos naturais renováveis.

Segundo Medeiros/99, a criação de assentamentos rurais envolve a concepção de como deve ser gerada a propriedade agrícola para os pequenos produtores rurais, projeto este que se relaciona com os diversos atores envolvidos. Além das diversas instituições criadas em decorrência dessas lutas que se acirraram principalmente a partir dos anos 80 propiciados pelo cenário de abertura política e que contaram com o apoio de diversos setores da sociedade inclusive da Igreja Católica.

Foram considerados apenas os assentamentos oriundos de desapropriações por interesse social, realizados na Paraíba, com base no Estatuto da Terra (de 1964) que foi parcialmente instituído a partir de 1986 no governo Sarney. Esse projeto se tornou alvo de grandes debates políticos envolvendo sindicatos, ONGs, etc. Apesar disso, os ruralistas conseguiram impor diversos recuos na programação do governo.

A desapropriação por interesse social deixou de figurar como medida prioritária privilegiando-se a ocupação de terras públicas e a desapropriação negociada que despertou o interesse de muitos proprietários ante a possibilidade de ter suas terras inférteis indenizadas pelo governo. Além desses entraves considerou-se que os imóveis com grande incidência de parceiros, meeiros e arrendatários estariam cumprindo sua função social.

As desapropriações e os projetos de assentamentos realizados, até então, não foram suficientes para aplacar os conflitos no campo, pois essas políticas consistem em tentativas estatais de conciliar interesses contraditórios o que não resolve o conflito, apenas desloca-o, e a Reforma Agrária continua a ser bastante discutida entre o governo e as entidades que a reivindicam e pela sociedade em geral.

Os assentamentos rurais são descritos por FERRANTE (1999) como "projetos públicos", "ações aparentemente não-políticas" efetuadas pelo Estado, responsável pela alocação das populações e pelo "traçado das rígidas regras de vocação agrícola e de produtividade", mas que representam interesse e relações de poder das classes envolvidas.

Nesse processo os programas de assentamentos idealizados pelo governo esvaziam o assentado de suas experiências anteriores e de suas aptidões, que não são considerados nem no planejamento nem na execução das políticas, onde também desaparece o fato de que a maioria dos assentamentos é fruto de um processo de luta, e os diversos interesses continuam a se defrontar no interior dos assentamentos. Esse espaço de disputa indica

que os resultados das políticas sociais não podem ser definidos de antemão, mas que se definem no decorrer do processo e dependem das relações de força e da capacidade de organização dos interesses em jogo.

O assentamento aparece como uma dádiva oferecida pelo governo a que os assentados não têm o que questionar, os assentados são pensados como agentes em mutação, numa concepção de mudança em que o comportamento dos assentados ou a construção deste é orientada, sofrendo alterações na sociabilidade e nas formas de organização políticas propiciadas através do associativismo e do cooperativismo. Entretanto, esse processo não ocorre sem impasses e se faz presente na relação dos assentados com o poder local, ora recusando, ora aceitando as políticas a serem implantadas, o espaço social por sua vez é permanentemente reproduzido o que permite a adaptação, aceitação ou assimilação de forma diferente da que foi planejada pelo governo (FERRANTE, 1999).

## **CARACTERIZAÇÃO GEOFÍSICA DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO**

O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definida pelo Ministério da Integração Nacional em 2005. Esta delimitação tem como critérios o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca. 52' 52" S e 47'42" W, com altitude em torno de e 596 m. Situa-se na zona fisiográfica do agreste paraibano, caracterizada como área de transição ecológica entre a floresta montana (brejo de altitude) e a vegetação caducifólia espinhosa (caatinga). O solo predominante é classificado como Regossolo Distrófico, muito arenoso e raso, fase caatinga hipoxerófila zona da Borborema Ocidental, relevo suave ondulado e ondulado (BRASIL, 1971).

O clima é do tipo As' (quente e úmido) de Köppen, com pluviosidade média anual de aproximadamente 700 mm, e déficit hídrico acentuado durante quatro a cinco meses (BRASIL, 1971). Com temperatura média de 24°C e fazendo limites com os municípios de Barra de Santa Rosa (40 km), Pocinhos (31 km), Esperança (10 km), Algodão de Jandaíra (24 km), Areia (12,5km) e Solânea (26 km) e estando a aproximadamente 109,7 km da capital do estado, Remígio tida como a cidade mais jovem e promissora do Curimataú Ocidental Paraibano.

Os valores médios das determinações físicas e químicas de amostras de solo coletadas na área, na profundidade de 0 – 20 cm foram: densidade do solo e de partículas = 1,39 e 2,62 kg dm<sup>-3</sup>; areia silte e argila = 725, 122 e 153 g . kg<sup>-1</sup>, respectivamente; pH em água = 4,7;

P e K = 3,6 e 129 mg . dm<sup>-3</sup>, respectivamente; Al e Ca + Mg = 0,55 e 3,7 Cmol.dm<sup>-3</sup>; e MO = 170 g.dm<sup>-3</sup>.

## CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE REMÍGIO

Remígio(Figura2) é um município brasileiro do estado da Paraíba. Está localizado na microrregião do Curimataú Ocidental. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano de 2006 sua população era estimada em 14.706 habitantes e possui área territorial de 178 km<sup>2</sup>.

Os primeiros habitantes desse município foram os Índios Potiguares, que se dividiram em três grandes aldeias: Jandaíra, Queimadas e Caxexa. Por volta de 1700 já havia homens brancos na região, porém os registros históricos datam a partir de 1788, quando o alferes Luiz Barbosa da Silva Freire, de tradicional família portuguesa, e residente no Rio Grande do Norte, negociou suas terras com o senhor João de Morais Valcácer, adquirindo a propriedade denominada “Lagoas”, onde hoje está situada a sede do município, Remígio dos Reis, genro de Luiz Barbosa, construiu sua residência próxima a uma das cinco lagoas existentes na propriedade (atual Lagoa Parque). Remígio que pertencia a Areia viveu os mesmos ideais da sede tomando parte ativa nas lutas da Confederação do Equador, uma das mais belas páginas da história areiense. O número de habitantes e as edificações cresciam em ritmo acelerado, foi quando Frei Herculano, com a ajuda da população edificou uma Capelinha no morro próximo à Lagoa (hoje Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio), e o senhor Francisco Tonel construiu o mercado, fortalecendo o comércio. Em 30 de março de 1938, passou a categoria de vila, e em 15 de novembro do mesmo ano a Lagoa de Remígio ganhou a sua atual denominação, “Remígio”, em homenagem ao seu fundador.



Figura2. Vista área da cidade de Remígio - PB



O nome da cidade homenageia à Remígio dos Reis, que se tornou o primeiro morador do lugarejo que mais tarde, por sua localização, virou ponto de parada de viajantes e tropeiros.

### **CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DO ASSENTAMENTO QUEIMADAS**

O Assentamento Queimadas, localizado onde era a Fazenda Queimadas (criada por volta de 1968), originou-se em 1998 após muita luta e reivindicação da população local por terra para trabalhar e condições dignas de permanecerem na região com condições mínimas de sustentação de suas famílias. Em 27 de setembro deste mesmo ano, as famílias de agricultores ali residentes ocuparam as terras da antiga Fazenda. Por uma ordem judicial foram obrigados a saírem e depois de 15 dias ocuparam novamente a área, começando uma manifestação de resistência para que de fato ficassem alojados definitivamente na região ocupadas. Com o decreto 2.250/97 a Fazenda Queimadas foi finalmente desapropriada.



Figura3. Bacia hidráulica do Assentamento Queimadas - PB

No início da formação do Assentamento a população era composta por 150 famílias, sendo que, no processo de acomodação ocorreu uma “partilha” e 50 famílias preferiram se instalar em dependências do tipo “agrovila” diferentemente da maioria das famílias, que optaram pelo sistema de lotes individuais. O assentamento como um todo possui 18 km, ou seja, em torno de 2.960,1759 ha de terra no total e em cada lotes possui uma casa, 10 hectares de terra para o cultivo a ser feito pela própria família e 05 hectares de área coletiva. O assentamento possui ainda, além da área coletiva para cultivo das famílias,

outra área destinada à reserva legal (Figura3), onde são preservadas as essências florestais nativas, em torno de 20% da área.

Existe um local dentro do assentamento conhecido como Volume o qual é uma área comunitária e não pode ser explorada. Esta determinação foi dada pelos próprios entes da comunidade que sentiram necessidade de possuir dentro do assentamento uma outra área preservada que fosse coletiva.

O Volume tem aproximadamente 600 hectares de área preservada (mata fechada) e 400 hectares de área comunitária.

A renda das famílias gira em torno da produção agrícola e dos benefícios do governo federal.

Hoje em dia a principal cultura explorada é o algodão agroecológico o qual tem suas sementes cedidas pela Embrapa. A seguir, destacam-se as culturas do feijão e milho além de criação de pequenas aves como galinhas, guinés e perus.

## 1. RESUMO

Além de procurar desenvolver na população uma consciência preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados na busca de soluções, assim como a **conservação do solo** tanto na agricultura quanto na pecuária que seria o conjunto de práticas aplicadas para promover o uso sustentável do solo para o plantio e produção de pasto, respectivamente.

O assentamento Queimadas tem seus agentes muito conscientes das práticas mais adequadas de manuseio do solo e da água (que estão interligados), para que em um futuro próximo, esses recursos ainda permaneçam em sua plenitude e magnitude.

Segundo estabelece a Constituição Federal art. 225, parágrafo 1º, inciso I incube preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas ao poder público, extensivo a pessoas físicas ou entidades. E seguindo esta Lei, os moradores daquela localidade sempre se preocupam com a cobertura do solo entre outros tratos, os quais beneficiam tanto ao próprio solo quanto as fontes de água próximas, às culturas e aos agricultores que lidam com as mesmas.

## 2. INTRODUÇÃO

O preservacionismo e o conservacionismo são correntes ideológicas que surgiram no fim do século XIX, nos Estados Unidos. Com posicionamento contra o desenvolvimentismo - uma concepção na qual defende o crescimento econômico a qualquer custo, desconsiderando os impactos ao ambiente natural e o esgotamento de recursos naturais - estas duas se contrapõem no que se diz respeito à relação entre o meio ambiente e a nossa espécie.

A Preservação Ambiental pode ser observada como uma pesquisa que envolve questões diversas, como conscientização sobre a natureza, manutenção dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida, apropria-se de alguns problemas e procura soluções para questões simples e práticas que podem acabar como o que fazer para degradando o meio ambiente.

O Projeto Universidades Cidadãs tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de comunidades de agricultores familiares do Nordeste e no Brasil. No agreste paraibano, o projeto trabalha com cinco comunidades, no sentido de capacitar e assessorar agricultores e agricultoras familiares residentes na região semi-árida brasileira, através da metodologia participativa de Extensão Rural, possibilitando novas oportunidades de geração de emprego e renda. A realização da atividade “Manejo de Pequenas Aves” chamou atenção para algo não previsto inicialmente. Com efeito, a preocupação com o manejo das aves permite constatar que havia algo a ser feito no terreno dos cuidados com a natureza.

Por objetivo, nesta pesquisa teríamos a intenção de sensibilizar a todos sobre a grande importância da colaboração da comunidade para a conservação do ambiente onde vivem.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Segundo BERGAMASCO/1996, MEDEIROS/1999 e FERRANTE/1999 Assentamento Rural é a distribuição de terra em pequenos módulos, dimensionados de modo a proporcionar a produção de alimentos suficientes para a fixação e manutenção de uma família de produtores rurais sem-terra.

Segundo Bertoni/1985, Drummond/1991, Primavesi/1979, Sewell/1978 e o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2009 conservação do solo na agricultura ou pecuária , é o conjunto de práticas aplicadas para promover o uso sustentável do solo para o plantio.

Assentamento queimadas hoje em dia tem por principal cultura explorada é o algodão agroecológico o qual tem suas sementes cedidas pela Embrapa. A seguir, destacam-se as culturas do feijão e milho além de criação de pequenas aves como galinhas, guinés e perus. Ferreira/2008.

Pereira/2002 e BRASIL/ 1971 tem por fatores físicos característicos da cidade de Remígio: temperatura media de 24°C, vegetação caducifólia espinhosa, entre outras.

Pinheiro/ 1997.a captação de água de chuva pode ser feita de diversas formas como cisternas , poços, entre outros.

### **4. MATERIAIS E MÉTODOS**

Foram feitas em torno de oito visitas a comunidade, sempre às quartas-feiras e no período da manhã, sendo utilizadas para obtenção de registros fotográficos câmeras eletrônicas, com um primeiro propósito de registro das pequenas aves criadas nos quintais locais, porém, viu – se a necessidade de fazer-se também a análise das praticas conservacionistas da comunidade.

Como a localidade já havia sido desmatada anteriormente por ter sido uma fazenda foi determinado que cada lote do assentamento deveria ter no minimo 10% da sua área total com mata preservada ou mata nativa da região.

Em todas as casas visitadas (22 no total) da comunidade, existe a área mínima estipulada para preservação.

As plantações são, no geral, feitas em curva de nível, para que não haja o carreamento do solo; Os agricultores não fazem uso de agrotóxicos nas culturas; A alimentação animal é sempre ofertada primeiramente com as forragens verdes, ou os animais são soltos temporariamente na mata.

A água de abastecimento vem de cisternas, as quais cada morador possui na "porta de casa", pois o córrego que corta o assentamento a pouco mais de cinco anos vem sendo rigidamente agredido pelo lançamento dos efluentes da cidade de Remigio.

O solo possui cobertura vegetal pouco densa, porém, em épocas onde não há plantio, os agricultores deixam o solo descansar para que ele se recupere sozinho.



Figura4. Córrego do Assentamento

Figura5. Entrada da casa da Sr. José, explosão de biodiversidade



## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos vinte e dois lotes visitados, viu – se um nível considerável de praticas para conservação do solo. Foram feitas diversos questionamentos a todos os donos das casa que visitamos, sendo registrados apenas a entrevista com a Sra. Rosinete e alguns comentarios do Sr. José.

Em uma conversa casual com o mesmo, ele afirmou que “ *noís tem que protejer a terra porque é daqui que tiramos nosso sustento*”. No quintal dele passa um correço que corta a comunidade, o leito do correço é bem preservado com mata ciliar pelos proprietarios do lote.

O Sr. José faz plantio ao redor de casa tanto de vegetais, quanto de frutiferas, alem de preservar todas as especies que já estavam presentes ali desde antes da ocupação do local.



Figura6. Vista do entorno da casa do Sr. José

Figura7. Criação de pequenas aves da Sra. Rosinete



Tendo em vista que em todos os lotes existe uma preocupação com a conservação e o melhor aproveitamento da terra, que em palavras da Sra. Rosinete, esposa do Sr. João Batista, presidente da associação do assentamento: “*É essa terra que dá de comer e de*

*vestir aos meus filhos, mesmo eles não gostando de trabalhar nela, tudo o que eles precisam, conseguem quando cuidam dela”.*

No enfoque dado aos assentamentos, a preservação ambiental é ainda mais rigorosa, pois geralmente, trabalha-se com áreas coletivas as quais são comuns a todos os entes da comunidade (assentamento).

No assentamento como um todo, as espécies que são mais comuns e estão preservadas são a BARAÚNA, o ANGICO, o JUAZEIRO, o UMBUZEIRO e o IPÊ. Porém quando foi preciso fazer a retirada de alguma desses indivíduos, os próprios moradores plantaram frutíferas como Mangueiras e Cajueiros. Em alguns poucos lotes, existem em torno de 20% de área destinada a preservação, porém, na maioria deles a área preservada é de até 50%.

A vegetação espontânea não é mata, porém são gramíneas e plantas rasteiras as quais a Senhora Maria do Socorro, dona do lote em questão, afirma que são nativas pois desde a divisão dos lotes, elas já existiam naquele terreno.

A consciência ambiental dos assentados começa com as crianças que desde muito pequenas conseguem identificar práticas de conservação do solo como: não jogar lixo em qualquer lugar, não destruir nem cortar árvores ou arbustos, reflorestar, entre outras atividades.

O plantio é sempre feito em curvas de nível, o que evita maiores perigos de erosão, assim como carregamento de nutrientes e menor infiltração de água no solo.

Não há uso de agrotóxicos na comunidade, quando faz-se necessário, os agricultores utilizam soluções caseiras como fumo enbebido em água com sabão, para melhor fixação nas plantas, pasta ou solução de nim e/ou herbicidas ou pesticidas orgânicos comprados em casas do ramo.

Notou – se ainda que os agricultores trabalham com rotação de culturas, para que não haja desgaste do solo, e com aração à tração animal.

## 6. CONCLUSÕES

Concluimos que o Assentamento Queimadas, por ser monitorado por algumas entidades como Embrapa, Emater e ainda auxiliada pelo Projeto Universidades Cidadãs da UFCG com alguns projetos já executados tais como o curso de manejo de pequenas aves e de produção de cartazes sobre a comunidade, deu a esta independência para pensar e agir em função da sua própria subsistência.

A consciência ambiental da comunidade começa a ser aplicada a partir das crianças e são elas que nos auxiliaram nos primeiros passos para conhecermos melhor a comunidade pois segundo... as pessoas são frutos do meio onde vivem, e com toda certeza, as pessoas da comunidade são exatamente o que o meio lhes representa, pessoas fortes, lutadoras, e conscientes de que são eles que tem que proteger o ambiente onde vivem porque os prejuízos se voltaram para eles próprios.



## 7. BIBLIOGRAFIA

BERGAMASCO, Sônia M e NORDER, Luís A. Cabello. *O que são assentamentos rurais*. São Paulo, Brasiliense, 1996.

Bertoni, José. *Conservação do Solo/ José Bertoni e Francisco Lombardi Neto – Piracicaba: Livrocere, 1985*

BRASIL. 1971, Ministério da Agricultura. Equipe de pedologia e fertilidade do solo. Divisão de Agrologia - SUDENE. Levantamento exploratório. Reconhecimento de solos do Estado da Paraíba. Rio de Janeiro: 670p. (Boletim técnico, 15).

Castro. **Fonte:** Boletim Olhar Virtual – UFRJ 24 de Setembro 2008

*Drummond, José Augusto. Estudos Históricos. A HISTÓRIA AMBIENTAL: temas, fontes e linhas de pesquisa, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 177-197*

Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2009

FERRANTE, Vera Lúcia S. Botta. *Assentamentos rurais e agricultura regional: contrapontos e ambigüidades. Contextualizar é preciso. FCLAR/Araraquara, v. 7, p. 73-101, 1999. Acessado em 19/11/2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/~debarros/vferrante.html>*

Ferreira, M. A. Catyelle; Silva, Tânia Maria da; Pereira, Júlia Soares; Júnior, Genival Barros; Oliveira, Fernando G. de. - *Diagnostico Socioeconômico e Ambiental – Primeira atividade realizada na comunidade no agreste paraibano. Projeto Universidade Cidadãs – Campina Grande: UFCG, 2008.*

MEDEIROS, Leonilde Servolo e LEITE, Sérgio (orgs.). *A formação dos assentamentos rurais no Brasil. Processos sociais e políticas públicas. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Ed. Universidade/UFRGS/CPDA, 1999.*

Pereira, Israel Marinho; Andrade, Leonaldo Alves de; Barbosa, Maria Regina de V.; Sampaio, Everardo. V. S. B. *.Composição florística e análise fitossociológica do componente arbustivo-arbóreo de um remanescente florestal no Agreste Paraibano: Acta Bot. Bras. vol.16 no.3 São Paulo July/Sept. 2002*

Pinheiro, Raimundo Nonato; Dantas, Tarcísio Bezerra  
TÉCNICAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA DE CHUVA: EXPERIÊNCIAS DO RIO GRANDE DO NORTE. EMATER, Natal - RN, Brasil 1º Simposio sobre captação de água de chuva no Semi-Árido brasileiro, novembro de 1997.

Prefeitura municipal de Remígio. Disponível em: - [www.pmremigio.com.br](http://www.pmremigio.com.br)

Primavesi, Ana. *Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais/ Ana Primavesi – São Paulo: Nobel, 1979.*

Revista online Mundo Educação. Disponível em:  
<http://www.mundoeducacao.com.br/biologia/preservacao-ambiental.htm> . Acessado em 18/11/2009

Sewell, Granville Hardwick, 1933 – Administração e controle da qualidade ambiental/  
Granville H. Sewell; tradução Gildo Magalhães dos Santos Filho – São Paulo: EPV: Ed  
da Universidade de São Paulo: CETESB, 1978.

## 8. ANEXOS

### Entrevista com Dona Rosinete

**Entrevistador** - Dona Rosinete, a senhora está aqui desde o começo do assentamento?

**Dona Rosinete** – To, desde o começo que a gente tava junto, desde o começo com as barracas lá a gente tava junto.

**Entrevistador** – A senhora participou da luta inteira pela terra?

**Dona Rosinete** – Sim, desde o começo da luta, desde o começo com o pessoal lá, a gente ficou o tempo inteiro.

**Entrevistador** – O que o assentamento representa para senhora hoje?

**Dona Rosinete** – Ah! Representa muita coisa. Aumentou muito, a minha criação aumentou muito, minha renda, minha casa, que hoje eu tenho uma casa boa que antes eu num tinha, a cisterna que veio também, meus filhos. Ajudou muito minha família.

**Entrevistador** – Antes de morar no assentamento a senhora morava onde?

**Dona Rosinete** – Morava aqui de lado, num local chamado serrinha, aqui do lado de onde era o limite da antiga fazenda.

**Entrevistador** – A senhora tem um bom relacionamento com todos da comunidade?

**Dona Rosinete** - Graças a Deus tenho. Faz 19 anos que eu moro aqui pelas redondezas. Nasci e me criei dentro da antiga fazenda. Eu nasci dentro da fazenda num lugar por nome de Volume. Dentro desses onze anos de assentada, nunca discuti com ninguém.

**Entrevistador** – Algumas pessoas que lutaram pelas terras junto com a senhora naquela época abandonaram ou se desfizeram dos lotes, por quê?

**Dona Rosinete** – Porque muita gente tinha falta de interesse em cuidar da terra, só queria saber do recurso que ia vir. Só que o INCRA não botou dinheiro na mão de ninguém, aí quando eles viram que a coisa era bem administrada e que num iam ter brecha, foram saindo de fininho.

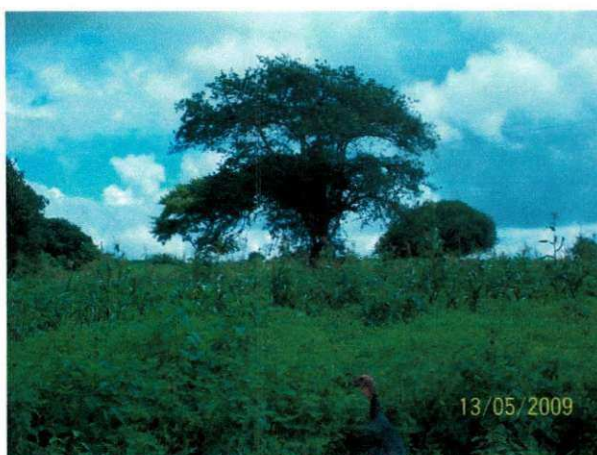
**Entrevistador** – Como foi a construção das casas do assentamento?

**Dona Rosinete** – O material foi todo comprado numa loja só e era assim, o INCRA pagava o material e a gente recebia, ninguém pegou em um centavo do dinheiro do material da construção das casas. Até o pagamento dos pedreiros era direto com o INCRA, eles só vinham aqui e mostravam as notas fiscais das compras e a gente ficava esperando as coisas chegarem.

## FOTOS



Um das maiores criações da região é a de perus, os quais são criados soltos no lote.



Há indivíduos arbóreos nativos, especialmente na área comunitária de preservação



A região dentro do assentamento é bem preservada e não há uso de agrotóxicos.



Umbuzeiro centenário